

A Terceira Idade, o envelhecimento do Sistema Imune e os problemas de saúde: Imunossenescência

Confira o artigo especial do biólogo e professor Artur Gomes Dias Lima sobre longevidade e qualidade de vida do idoso

CONTEÚDO HOMOLOGADO  **BAHIANA**
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

COMPARTILHE

"O Brasil possui 7,4% da sua população com idade acima de 65 anos e esse número tende a aumentar nos próximos anos. "

A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2005) define que a população idosa seja considerada a partir dos 60 anos de idade. Esta idade é válida para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos quando se trata de países desenvolvidos. O envelhecimento populacional é uma realidade em nosso país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010). O Brasil possui 7,4% da sua população com idade acima de 65 anos e esse número tende a aumentar nos próximos anos. A expectativa de vida chegou à média de 75,2 anos, em 2014. O aumento da expectativa de vida provoca um crescimento do número de pessoas com idade acima de 65 anos. Até 2025, segundo a OMS, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. De 1980 a 2000, a população com 60 anos ou mais cresceu 7,3 milhões, totalizando mais de 14,5 milhões em 2000. Dessa forma, o Brasil, em 2025, passará de 16º país em número de idosos no mundo para 6º lugar, com mais de 30 milhões de indivíduos acima dos 60 anos. No Brasil, as projeções demográficas estimam que no período de 2000 a 2050 a proporção de idosos na população deve subir de 5,1% para 14,2%.

A longevidade foi uma das grandes conquistas do século 20. O crescimento da população de terceira idade é explicado por especialistas em estudos demográficos por meio da queda da taxa de fecundidade, aliada à queda da taxa de mortalidade, consequência do avanço da Medicina que, além de combater as epidemias que ceifavam vidas jovens, pôde controlar melhor doenças crônicas e degenerativas. A expectativa de vida em 1940 era de 40,5 anos; em 2007, é de 70,4 anos e, em 2050,

será de 81,3 anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2007).



Ainda é grande a desinformação sobre a saúde do idoso e as particularidades e desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública em nosso contexto social. O aumento da expectativa média de vida também aumentou acentuadamente no país. Esse aumento do número de anos de vida, no entanto, precisa ser acompanhado pela melhoria ou manutenção da saúde e qualidade de vida.

A população passa por um processo de envelhecimento, o qual conduz uma redução progressiva das capacidades funcionais e fisiológicas do organismo, colocando em risco a qualidade de vida do idoso, limitando sua autonomia e ocasionando maior vulnerabilidade à saúde. A inversão da pirâmide etária no Brasil demonstra o envelhecimento progressivo da população, o que infere aumento da expectativa de vida. Entretanto, o acesso à saúde de qualidade continua estagnado, no Brasil, como um todo e, em especial, para com os idosos, tornando esse grupo vulnerável às diversas doenças.

A presente matéria, aqui preparada especialmente para o ISaúde, em comemoração ao 1º de outubro, Dia do Idoso, visou levantar pontos importantes sobre a imunossenescência e qualidade de vida dos idosos.

Imunossenescência

O processo de envelhecimento humano é complexo. Os idosos passam por uma série de alterações fisiológicas, considerando, por exemplo, alterações de absorção no sistema digestório, nos aspectos hematológicos e imunológicos. Sabe-se que, com relação ao processo de envelhecimento, existem na literatura variáveis que são divergentes e que ainda estão sendo estudadas para se entenda melhor esse processo.

Uma das mais intrigantes é o perfil do funcionamento do sistema imunológico de um indivíduo idoso, para o qual a literatura apresenta uma visão consensual de que ele se torna menos eficiente. Além disso, por exemplo, no uso de medicamentos, que podem, inclusive, interferir diretamente nas alterações anteriormente citadas. Nos idosos, quanto ao sistema imunológico, configura o fenômeno da imunossenescência. O termo imunossenescência usualmente refere-se às disfunções do sistema imunitário relacionadas com a idade que contribuem para uma maior incidência de doenças infecciosas ou mesmo crônico-degenerativas. Outra definição parecida para imunossenescência, traduz-se pelo envelhecimento imunológico que está associado ao progressivo declínio da função imune, aumentando, assim, a suscetibilidade dos indivíduos para infecções, doenças autoimunes e câncer, em média, após os 60 anos de idade.

"O termo imunossenescência usualmente refere-se às disfunções do sistema imunitário relacionadas com a idade que contribuem para uma maior incidência de doenças infecciosas ou mesmo crônico-degenerativas."

A imunossenescência é caracterizada por alterações quantitativas e/ou qualitativas em componentes celulares e moleculares, os quais levam a um estado de inadequada atividade do sistema imunológico, a desproporcionalidade entre as células de memória e as células virgens, que propicia um descimento na efetividade da ação de defesa contra novos antígenos, tornando o idoso mais vulnerável a infecções.

Ainda segundo esses autores, o idoso tem uma frequência aumentada de doenças infecciosas, crônicas, neoplásicas, processos inflamatórios exacerbados e alterações de autoimunidade. Todas essas morbidades são fortemente influenciadas por alterações no sistema imunológico. As defesas imunes naturais do organismo ficam reduzidas em certa proporção por causa da fragilidade da pele e da diminuição na eliminação de anticorpos pelas mucosas. Esses autores listam alterações celulares e humorais.

Segundo Tonet e Nóbrega (2008), outro evento importante no fenômeno da imunossenescência é a involução do timo, que tem seu tecido linfoide substituído gradualmente por tecido adiposo, que gera uma deficiência da proliferação de Linfócitos T. A involução do timo inicia-se na infância e processa-se definitivamente por ocasião da imunossenescência, normalmente de 40 a 50 anos.

Uma perda do equilíbrio entre as citocinas do padrão Th1 e Th2 também foi descrita e essa perda pode ser responsável, pelo menos em parte, pelo aumento da suscetibilidade desses indivíduos a infecções causados por vírus e por bactérias extracelulares.

Fonte: iSaúde Bahia

<http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/a-terceira-idade-o-envelhecimento-do-sistema-imune-e-os-problemas-de-saude-imunossenescencia/>